

1. Editorial

2. Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Notícias: Mundo

Matéria 1: O que se pode esperar sobre o futuro dos mercados voluntários de carbono?

BOX 1: Desdobramentos da Conferência de Bonn e expectativas para a COP 28

Matéria 2: Empresas que compram créditos de carbono têm melhor performance climática? Veja o que nova pesquisa da Forest Trends' Ecosystem Marketplace tem a dizer

4. Notícias: ALC

Matéria 3: Cúpula da Amazônia e o potencial da América Latina

BOX 2: Parceria inédita brasileira em projetos de restauração ecológica com potencial de captura de gases de efeito estufa e geração de créditos de carbono

Matéria 4: Nota sobre fórum regional "Mercado de carbono: Perspectivas e desafios na América Latina e no Caribe"

5. Entrevista

Entrevista 1: Mercado de Carbono Regulado no México: lições aprendidas e principais desafios (Eduardo Piquero)

Entrevista 2: Principles and Criteria for Investments in the Voluntary Carbon Market for Nature-based Climate Solutions in Latin America and the Caribbean (Frédéric Perron-Welch)

6. Evento

OBSERVATÓRIO DA INICIATIVA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA PARA O MERCADO DE CARBONO - ILACC

EDITORIAL

Este segundo boletim ILACC centra sua análise na relevância da integridade nos mercados de carbono. Após a publicação do primeiro boletim, cujo foco foi apresentar um panorama global e da América Latina e Caribe (ALC) nos mercados voluntários e regulados de carbono, bem como as oportunidades decorrentes da COP27 e as notícias relacionadas ao setor, o foco deste boletim está sobre a agenda da integridade e as oportunidades para a ALC ¹.

Na prática, desenvolver e garantir um mercado de carbono de alta integridade promoveria a atratividade desse mercado. Nesse contexto, temas com crescente apelo e engajamento por parte da sociedade, como combate ao desmatamento, proteção da biodiversidade e bioeconomia emergem como centrais, em linha com os esforços globais presentes nas agendas de meio ambiente e clima, como os tratados na Agenda 2030 e nas COPs.

Também para associações do mundo corporativo, "saber identificar créditos com integridade é parte essencial para as empresas atuarem em tal sistema". ² Logo, para garantir um mercado de carbono de alta integridade, são necessárias algumas características, como boa governança, monitoramento e transparência. Para tal, é necessário que as certificadoras e os projetos possuam credibilidade frente à sociedade, sem incorrer em duplas contagens ou cálculos questionáveis. Sendo assim, como um instrumento chave na transição energética e climática em curso, os mercados de carbono teriam o poder de potencializar as iniciativas e os esforços locais, nacionais, regionais e internacionais de alcance dos objetivos e metas de desenvolvimento sustentável, de modo social, econômica e ambientalmente justo, inclusivo e equitativo.

No caso específico da ALC, é imprescindível que os países compartilhem princípios e padrões de integridade. Dessa maneira, as soluções regionais frente às mudanças climáticas contariam com abordagens não apenas intersetoriais, mas em cooperação e integração. Ainda relativamente à região, a relevância sobre a integridade dos créditos de carbono é reforçada pela ameaça do desmatamento da Amazônia, objeto de recente discussão na Cúpula da Amazônia ocorrida em Belém (Brasil), entre 8 e 9 de agosto.

No entanto, problemas relacionados ao cálculo e à projeção de desmatamento por parte de certificadores internacionais do mercado foram capa de jornais pelo mundo afora no início deste ano. Tal evento levou à crise de credibilidade da principal metodologia do setor, evidenciando a necessidade de checar e revisar práticas estabelecidas para cálculo de estoques de carbono e dos riscos de sua manutenção, visando a garantir a efetiva integridade destes projetos.

Seguindo a estrutura do primeiro boletim ILACC, este boletim também apresenta os dados e o panorama dos mercados voluntários e regulados de carbono no mundo e na ALC, além de trazer algumas matérias, boxes, entrevistas e lista atualizada de eventos relacionados à área. Da Vice-Presidência do Setor Privado da CAF, convidamos a todos para acompanhar as atividades do Observatório ILACC, bem como como nos enviar suas sugestões.

Atenciosamente,

Jorge Arbache
Vice-presidente do setor privado
CAF – banco de Desenvolvimento da
América Latina e Caribe

¹ <https://www.caf.com/pt/conhecimento/visoes/2022/09/a-caminho-de-uma-maior-integridade-dos-mercados-de-carbono/>

² <https://cebds.org/wp-content/uploads/2023/06/202212-nota-tecnica-CEBDS-mercado-voluntario-1.pdf>

MERCADOS VOLUNTÁRIOS DE CARBONO

PANORAMA GLOBAL

1. Editorial

2. Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Notícias: Mundo

Matéria 1: O que se pode esperar sobre o futuro dos mercados voluntários de carbono?

BOX 1: Desdobramentos da Conferência de Bonn e expectativas para a COP 28

Matéria 2: Empresas que compram créditos de carbono têm melhor performance climática? Veja o que nova pesquisa da Forest Trends' Ecosystem Marketplace tem a dizer

4. Notícias: ALC

Matéria 3: Cúpula da Amazônia e o potencial da América Latina

BOX 2: Parceria inédita brasileira em projetos de restauração ecológica com potencial de captura de gases de efeito estufa e geração de créditos de carbono

Matéria 4: Nota sobre fórum regional "Mercado de carbono: Perspectivas e desafios na América Latina e no Caribe"

5. Entrevista

Entrevista 1: Mercado de Carbono Regulado no México: lições aprendidas e principais desafios (Eduardo Piquero)

Entrevista 2: Principles and Criteria for Investments in the Voluntary Carbon Market for Nature-based Climate Solutions in Latin America and the Caribbean (Frédéric Perron-Welch)

6. Evento



Mercado voluntário atingiu cerca de US\$ 2 bilhões em valor de mercado



Em 2022, o mercado esfriou momentaneamente (ainda acima dos anos anteriores a 2021), em virtude de aspectos como a crise energética decorrente da guerra da Ucrânia;



Em 2023, além das condições macroeconômicas, críticas à integridade ambiental dos créditos e compensações de carbono reforçam este esfriamento, e se tornam o centro das discussões - busca por aumento da transparência de projetos e integridade dos créditos;



Movimento crescente de novos investidores, produtos financeiros, plataformas tecnológicas e serviços, e as diferentes iniciativas anunciadas que buscam promover a padronização e melhorar a transparência nos mercados de créditos de carbono, podem reverter o esfriamento do mercado;



A demanda das empresas por créditos de carbono do mercado voluntário continua a ser o principal impulsionador do mercado, destacando-se que a demanda associada ao cumprimento de novas regulamentações e impostos sobre carbono, está ganhando cada vez mais importância.



A demanda voluntária por parte das empresas continua sendo o principal motor deste mercado, no entanto, a demanda para conformidade tem se tornado cada vez mais importante;



Expectativas positivas quanto à transição para o mecanismo do Acordo de Paris (A6.4ERs e ITMOs).

Volume e preço médio de créditos de carbono no mercado voluntário no mundo, por categoria dos projetos (tendência anterior)

	2020			2021			2021/2020
	Volume (MtCO ₂ e)	Preço (USD)	Valor (USD MM)	Volume (MtCO ₂ e)	Preço (USD)	Valor (USD MM)	Aumento de Valor
SBN	58,3	\$ 5,49	\$ 320,10	228,7	\$ 5,84	\$ 1.336,20	317%
Energia renovável	93,8	\$ 1,08	\$ 101,50	211,4	\$ 2,26	\$ 479,10	372%
Outros	50,6	\$ 1,86	\$ 94,00	53,0	\$ 3,14	\$ 166,60	77%

Fonte: Elaboração própria com base em dados de Forest Trends' Ecosystem Marketplace, 2022.

MERCADOS VOLUNTÁRIOS DE CARBONO

PANORAMA GLOBAL

1. Editorial

2. Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Notícias: Mundo

Matéria 1: O que se pode esperar sobre o futuro dos mercados voluntários de carbono?

BOX 1: Desdobramentos da Conferência de Bonn e expectativas para a COP 28

Matéria 2: Empresas que compram créditos de carbono têm melhor performance climática? Veja o que nova pesquisa da Forest Trends' Ecosystem Marketplace tem a dizer

4. Notícias: ALC

Matéria 3: Cúpula da Amazônia e o potencial da América Latina

BOX 2: Parceria inédita brasileira em projetos de restauração ecológica com potencial de captura de gases de efeito estufa e geração de créditos de carbono

Matéria 4: Nota sobre fórum regional "Mercado de carbono: Perspectivas e desafios na América Latina e no Caribe"

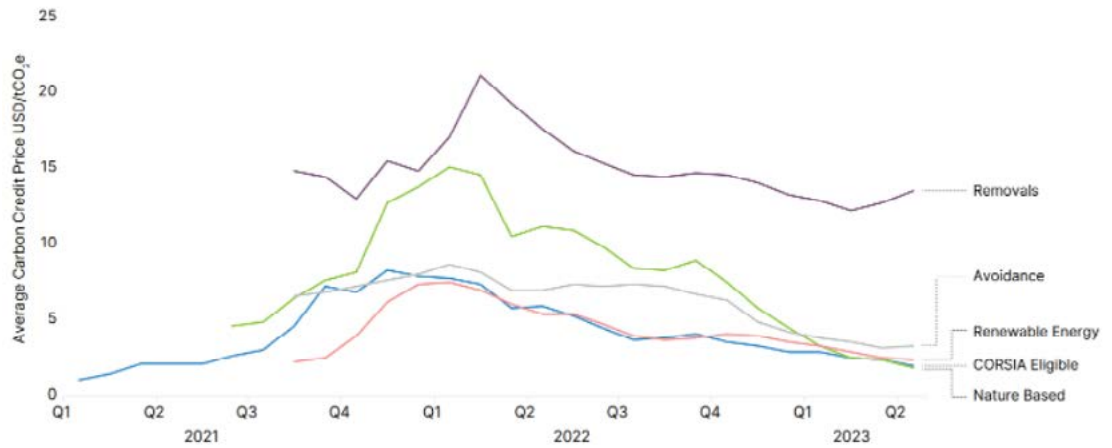
5. Entrevista

Entrevista 1: Mercado de Carbono Regulado no México: lições aprendidas e principais desafios (Eduardo Piquero)

Entrevista 2: Principles and Criteria for Investments in the Voluntary Carbon Market for Nature-based Climate Solutions in Latin America and the Caribbean (Frédéric Perron-Welch)

6. Evento

Preço dos contratos de créditos de carbono, por categoria (dados mais recentes)



Fonte: State and Trends of Carbon Pricing - World Bank, 2023

O mercado voluntário de carbono no mundo esfriou em relação à tendência de crescimento forte verificada em 2021, tendo os preços no mercado caído ao longo do ano. A guerra da Ucrânia e a consequente crise energética, além das discussões sobre a qualidade e integridade dos créditos, causaram um reordenamento de prioridades e certamente tiveram influência em tal cenário. Segundo a BloombergNEF e a consultoria Ecosystem Marketplace, a procura de créditos de carbono deverá cair em 2023, considerando a queda no primeiro semestre entre 6% e 8%. No entanto, o ascendente movimento de novos investidores, produtos financeiros, plataformas tecnológicas e serviços, e as diferentes iniciativas recentemente anunciadas que buscam promover a padronização e melhorar a transparência nos mercados de créditos de carbono, podem reverter este quadro.

Com isso, apesar de perder um pouco o fôlego, as negociações continuam acima dos anos anteriores a 2021. Ressalta-se que os preços dos créditos de carbono variam muito de acordo com as características de cada crédito. De modo geral, 55% do volume de créditos gerados em 2022 se referem ao setor de energia renovável, contudo, as quedas drásticas nos custos ao longo da última década resultam em atividades economicamente atrativas sem as receitas adicionais oferecidas pelos créditos de carbono, comprometendo sua adicionalidade nos próximos anos. Enquanto isso, de acordo com o Ecosystem Marketplace, 54% dos novos registros de projetos foram para atividades florestais e de uso do solo, sugerindo uma expansão potencialmente significativa da oferta no futuro.

Emissão e utilização de créditos de carbono no mundo, até 2023 (tCO₂e)

Projetos Registrados	4.738
Volume Total Emitido	1.627.320.662
Volume Utilizado/Cancelado	860.383.192
Volume em Circulação	766.937.470

Fonte: Elaboração própria com base em dados de Climate Focus VCM Dashboard (3 de abril 2023)

PANORAMA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE (ALC)

A expansão do mercado de carbono na América Latina e Caribe tem o potencial de ampliar significativamente as vantagens competitivas da região, especialmente devido ao seu destaque na geração de créditos de carbono de SBN e energéticos. Explorar tal potencial e aprimorar a qualidade e integridade dos créditos negociados poderá catalisar novos investimentos tanto do setor público e principalmente do setor privado nacional e internacional. Isso, por sua vez, tornaria a região ainda mais atrativa e desempenharia um papel crucial nos esforços globais de descarbonização.



A região ALC representa **18,6%** do volume total de créditos de carbono em circulação no mundo



Destaque para o grande volume de créditos de SBN gerados na região.

Volume de créditos de carbono da ALC em circulação no mundo, por fonte e país

	Total	% Mundo	% ALC	SBN (Evitadas)	SBN (Remoção)	EN. RENOV.	Outros
Brasil	50.458.940	6,6%	35,3%	33.809.630	3.883.870	9.704.438	3.061.002
Peru	49.937.315	6,5%	34,9%	47.831.880	6.238	1.064.856	1.034.341
Colombia	11.721.226	1,5%	8,2%	9.729.764	1.113.397	877.599	466
Chile	2.147.416	0,3%	1,5%	22.798	336.991	1.406.416	381.211
Argentina	1.717.683	0,2%	1,2%	0	0	1.717.683	0
Mexico	5.066.828	0,7%	3,5%	0	2.159.199	1.100.195	1.807.434
Outros (aprox)	21.862.090	2,9%	15,3%	6.043.724	8.506.631	3.173.378	4.138.357
Total	142.911.498	18,6%	100,0%	68,2%	11,2%	13,3%	7,3%

Fonte: Elaboração própria com base em dados de Climate Focus VCM Dashboard, padrões de certificação independentes (21 Set 2023)

A região ALC é cada vez mais vista como uma potência na geração de créditos de carbono, principalmente dada sua vasta floresta tropical e potencial energético. Atualmente, entre os países da região, o Brasil possui o maior volume de emissões de créditos de carbono em circulação, representando 35,3% da ALC, seguido de Peru (34,9%), Colômbia (8,2%) e Chile (1,5%). Do volume total emitido no mundo, ALC representa 18,6%. Ainda, liderando o volume total em circulação, encontram-se créditos relacionados a emissões evitadas³. Esta análise considera apenas os principais padrões internacionais independentes, como o VCS, GS, CAR e ACR, Plan Vivo, GCC.

Volume de emissões de créditos de carbono em circulação da região, representando



³ The Voluntary Carbon Market Dashboard (<https://climatefocus.com/initiatives/voluntary-carbon-market-dashboard/>)

1. Editorial

2. Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Notícias: Mundo

Matéria 1: O que se pode esperar sobre o futuro dos mercados voluntários de carbono?

BOX 1: Desdobramentos da Conferência de Bonn e expectativas para a COP 28

Matéria 2: Empresas que compram créditos de carbono têm melhor performance climática? Veja o que nova pesquisa da Forest Trends' Ecosystem Marketplace tem a dizer

4. Notícias: ALC

Matéria 3: Cúpula da Amazônia e o potencial da América Latina

BOX 2: Parceria inédita brasileira em projetos de restauração ecológica com potencial de captura de gases de efeito estufa e geração de créditos de carbono

Matéria 4: Nota sobre fórum regional "Mercado de carbono: Perspectivas e desafios na América Latina e no Caribe"

5. Entrevista

Entrevista 1: Mercado de Carbono Regulado no México: lições aprendidas e principais desafios (Eduardo Piquero)

Entrevista 2: Principles and Criteria for Investments in the Voluntary Carbon Market for Nature-based Climate Solutions in Latin America and the Caribbean (Frédéric Perron-Welch)

6. Evento

PANORAMA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE (ALC)

1. Editorial

2. Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Notícias: Mundo

Matéria 1: O que se pode esperar sobre o futuro dos mercados voluntários de carbono?

BOX 1: Desdobramentos da Conferência de Bonn e expectativas para a COP 28

Matéria 2: Empresas que compram créditos de carbono têm melhor performance climática? Veja o que nova pesquisa da Forest Trends' Ecosystem Marketplace tem a dizer

4. Notícias: ALC

Matéria 3: Cúpula da Amazônia e o potencial da América Latina

BOX 2: Parceria inédita brasileira em projetos de restauração ecológica com potencial de captura de gases de efeito estufa e geração de créditos de carbono

Matéria 4: Nota sobre fórum regional "Mercado de carbono: Perspectivas e desafios na América Latina e no Caribe"

5. Entrevista

Entrevista 1: Mercado de Carbono Regulado no México: lições aprendidas e principais desafios (Eduardo Piquero)

Entrevista 2: Principles and Criteria for Investments in the Voluntary Carbon Market for Nature-based Climate Solutions in Latin America and the Caribbean (Frédéric Perron-Welch)

6. Evento

Nos últimos anos, verificam-se esforços para regular as emissões de GEE no caminho da precificação do carbono em diversos países da ALC.

- Implementação de Sistemas de Comércio de Emissões na ALC: apenas no México;
- Na Colômbia, um SCE já está em desenvolvimento (Lei aprovada);
- Brasil e Chile podem ser os próximos (legislação em tramitação);
- Tributos de carbono implementados em México, Uruguai, Argentina, Chile e Colômbia, aplicados sobre o consumo de combustíveis fósseis.

Na região ALC, o único país com um SCE implementado até o momento é o México. O 'Programa de prueba del sistema de comercio de emisiones' é um programa piloto iniciado em 2020, com duração de 3 anos, quando entrará em vigor a fase operacional. O programa cobre aproximadamente 40% das emissões nacionais. Em 2021, houve as primeiras duas alocações de permissão de emissão e a taxa de conformidade verificada foi de 97%. A fase piloto não gera impactos econômicos, mas a não conformidade reduz a alocação gratuita para a fase de operação. Em 2023, para quando foi planejada a fase operacional do SCE mexicano, é esperada a publicação dos regulamentos que guiarão a operação.⁹

Na Colômbia, um SCE está em preparação após a aprovação da *Ley de Acción Climática*, que prevê a implementação de um SCE no país – o 'Programa Nacional de Cupos Transables de Emisión de Gases de Efecto Invernadero'. Já no Brasil, desde 2021 foram apresentados Projetos de Lei (PL) no Congresso Nacional para a regulação de mercados de carbono. Este ano, entretanto, o Governo Federal tomou a liderança do tema e anunciou que pretende aprovar a Lei que regulamenta um sistema doméstico de comércio de emissões até o final do ano.

Um texto para o Projeto de Lei do Executivo já foi apresentado ao Congresso e um grupo de trabalho interministerial sobre mercados de carbono foi criado. Por fim, no Chile, a *Ley Marco de Cambio Climático* define a implementação de um instrumento de precificação de carbono que poderia funcionar como um SCE.

Outras iniciativas reguladas de precificação de carbono:

Dentre as regulações de precificação de carbono adotadas na ALC, destacam-se os tributos de carbono, em sua maioria aplicados sobre o consumo de combustíveis fósseis. México, Colômbia, Chile, Argentina e Uruguai adotam a tributação de carbono. Além disso, estados subnacionais no México também adotam a própria tributação de carbono, como Zacatecas, Estado do México e Yucatán.

Já no Brasil, a regulação que institui um preço de carbono aos combustíveis fósseis é uma espécie de *tradable performance standard*. O *RenovaBio* tem desenho peculiar e um ativo (CBIO) que representa 1 tCO₂e evitada ao longo do ciclo de vidas dos biocombustíveis em relação ao substituto fóssil. Este deve ser comprado pelas distribuidoras para o cumprimento de metas regulatórias.

O quadro-resumo das regulações de precificação de carbono (IPCs) na América Latina e Caribe foi apresentado em

[Diagnóstico do Mercado de crédito de carbono na América latina e caribe](#)

ano-base 2022). Com isso, espera-se avanços em suas respectivas implementações, entendendo os desafios e oportunidades que emergem em cada país especificamente.



Na região ALC, o único país com um SCE implementado até o momento é o México. O 'Programa de prueba del sistema de comercio de emisiones' é um programa piloto iniciado em 2020, com duração de 3 anos

⁹ *Emissions Trading Worldwide: Status Report 2023*, ICAP.

NOTÍCIAS: MUNDO

MATÉRIA 1: O QUE SE PODE ESPERAR SOBRE O FUTURO DOS MERCADOS VOLUNTÁRIOS DE CARBONO?



1. Editorial

2. Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Notícias: Mundo

Matéria 1: O que se pode esperar sobre o futuro dos mercados voluntários de carbono?

BOX 1: Desdobramentos da Conferência de Bonn e expectativas para a COP 28

Matéria 2: Empresas que compram créditos de carbono têm melhor performance climática? Veja o que nova pesquisa da Forest Trends' Ecosystem Marketplace tem a dizer

4. Notícias: ALC

Matéria 3: Cúpula da Amazônia e o potencial da América Latina

BOX 2: Parceria inédita brasileira em projetos de restauração ecológica com potencial de captura de gases de efeito estufa e geração de créditos de carbono

Matéria 4: Nota sobre fórum regional "Mercado de carbono: Perspectivas e desafios na América Latina e no Caribe"

5. Entrevista

Entrevista 1: Mercado de Carbono Regulado no México: lições aprendidas e principais desafios (Eduardo Piquero)

Entrevista 2: Principles and Criteria for Investments in the Voluntary Carbon Market for Nature-based Climate Solutions in Latin America and the Caribbean (Frédéric Perron-Welch)

6. Evento

Integridade e confiança são as palavras do momento quando analisamos os mercados voluntários de carbono. Diversos estudos e relatórios divulgados neste ano apontam que grande parte dos projetos ambientais usados com mais frequência para compensar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) parece ter falhas relevantes. Há cada vez mais evidências que sugerem que muitos desses esquemas de compensação exageram os benefícios climáticos e subestimam seus possíveis danos.

Em janeiro, por exemplo, uma reportagem do jornal britânico *The Guardian* levantou suspeita sobre a qualidade do trabalho da Verra, principal certificadora internacional do mercado voluntário de crédito de carbono, o que culminou na demissão do presidente da companhia em maio. As denúncias diziam que alguns projetos "exageram" ou "mentem" sobre seus benefícios climáticos e fizeram com que empresas compradoras de créditos de carbono se retraiam, com receio de serem acusadas de *greenwashing*, o que levou à queda do preço do carbono. A certificadora Gold Standard também anunciou que vai atualizar seus padrões para se alinhar às novas recomendações.

Mais recentemente, em agosto, o *Integrity Council for the Voluntary Carbon Market (ICVCM)*, órgão de governança do mercado voluntário de carbono, divulgou um guia de boas práticas para definir o que significa "alta qualidade" em projetos de créditos de carbono – que de fato funcionam removendo GEE da atmosfera. Isso aconteceu pouco mais de um mês depois que outra organização de mesmo objetivo, a *Voluntary Carbon Markets Integrity Initiative (VCMI)*, também atualizou seu código de boas práticas.

Em meados de setembro, veio à tona a informação de que a maioria dos projetos de compensação que venderam mais créditos de carbono são "provavelmente lixo", de acordo com a análise da *Corporate Accountability e do The Guardian*. O estudo analisou os 50 principais projetos de compensação de emissões, ou seja, aqueles que venderam mais créditos de carbono no mercado global, e concluiu que 78% deles foram classificados como "provavelmente lixo" ou "sem valor" devido a uma ou mais falhas fundamentais que prejudicam os cortes de emissões prometidos. Outros 16% parecem problemáticos, com evidências que sugerem que eles podem ter pelo menos uma falha

continue ->



Em janeiro, por exemplo, uma reportagem do jornal britânico *The Guardian* levantou suspeita sobre a qualidade do trabalho da Verra, principal certificadora internacional do mercado voluntário de crédito de carbono, o que culminou na demissão do presidente da companhia em maio

NOTÍCIAS: MUNDO

1. Editorial

2. Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Notícias: Mundo

Matéria 1: O que se pode esperar sobre o futuro dos mercados voluntários de carbono?

BOX 1: Desdobramentos da Conferência de Bonn e expectativas para a COP 28

Matéria 2: Empresas que compram créditos de carbono têm melhor performance climática? Veja o que nova pesquisa da Forest Trends' Ecosystem Marketplace tem a dizer

4. Notícias: ALC

Matéria 3: Cúpula da Amazônia e o potencial da América Latina

BOX 2: Parceria inédita brasileira em projetos de restauração ecológica com potencial de captura de gases de efeito estufa e geração de créditos de carbono

Matéria 4: Nota sobre fórum regional "Mercado de carbono: Perspectivas e desafios na América Latina e no Caribe"

5. Entrevista

Entrevista 1: Mercado de Carbono Regulado no México: lições aprendidas e principais desafios (Eduardo Piquero)

Entrevista 2: Principles and Criteria for Investments in the Voluntary Carbon Market for Nature-based Climate Solutions in Latin America and the Caribbean (Frédéric Perron-Welch)

6. Evento



<- *continue*

fundamental e são "potencialmente lixo". A eficácia dos 6% dos projetos restantes não pôde ser determinada de forma definitiva, pois não havia informações públicas e independentes suficientes para avaliar adequadamente a qualidade dos créditos e/ou a precisão dos benefícios climáticos alegados. Em termos financeiros, US\$ 1,16 bilhão de créditos de carbono foram negociados até o momento a partir dos projetos classificados pela investigação como "provavelmente lixo" ou "sem valor", enquanto outros US\$ 400 milhões de créditos comprados e vendidos eram "potencialmente lixo".

Não se pode negar que a integridade do mercado voluntário de carbono está em xeque, portanto é necessário aumentar a confiança deste mercado garantindo que ele está tendo o impacto significativo que exigimos. Isso não significa, necessariamente, encontrar retroativamente falhas em empresas que fizeram esforços ou líderes do setor para se responsabilizar por suas emissões, nem deixar de investir em qualquer projeto que gere créditos de carbono. Em vez disso, é necessário medir e monitorar o impacto do projeto da melhor forma possível, confrontando as evidências científicas, reconhecendo e gerenciando o risco adequadamente por meio da diversificação e do ajuste de risco do portfólio, além de aprimorar as metodologias para impulsionar o mercado. Demonstrar disposição para mudar e admitir que os esforços anteriores ficaram aquém das reivindicações é fundamental para restaurar a confiança no mercado.



Em meados de setembro, veio à tona a informação de que a maioria dos projetos de compensação que venderam mais créditos de carbono são "provavelmente lixo", de acordo com a análise da Corporate Accountability e do The Guardian



Em termos financeiros, US\$ 1,16 bilhão de créditos de carbono foram negociados até o momento a partir dos projetos classificados pela investigação como "provavelmente lixo" ou "sem valor", enquanto outros US\$ 400 milhões de créditos comprados e vendidos eram "potencialmente lixo".



Não se pode negar que a integridade do mercado voluntário de carbono está em xeque, portanto é necessário aumentar a confiança deste mercado garantindo que ele está tendo o impacto significativo que exigimos

1. Editorial

2. Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Notícias: Mundo

Matéria 1: O que se pode esperar sobre o futuro dos mercados voluntários de carbono?

BOX 1: Desdobramentos da Conferência de Bonn e expectativas para a COP 28

Matéria 2: Empresas que compram créditos de carbono têm melhor performance climática? Veja o que nova pesquisa da Forest Trends' Ecosystem Marketplace tem a dizer

4. Notícias: ALC

Matéria 3: Cúpula da Amazônia e o potencial da América Latina

BOX 2: Parceria inédita brasileira em projetos de restauração ecológica com potencial de captura de gases de efeito estufa e geração de créditos de carbono

Matéria 4: Nota sobre fórum regional "Mercado de carbono: Perspectivas e desafios na América Latina e no Caribe"

5. Entrevista

Entrevista 1: Mercado de Carbono Regulado no México: lições aprendidas e principais desafios (Eduardo Piquero)

Entrevista 2: Principles and Criteria for Investments in the Voluntary Carbon Market for Nature-based Climate Solutions in Latin America and the Caribbean (Frédéric Perron-Welch)

6. Evento

BOX 1

DESDOBRAMENTOS DA CONFERÊNCIA DE BONN E EXPECTATIVAS PARA A CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (COP 28) EM DUBAI



Os eventos Pré-COP, como a Conferência de Bonn, na Alemanha, são de grande importância técnica e política, onde são discutidos temas-chave e as primeiras versões de acordos que podem vir a ser ratificados durante as Cúpulas do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU). Neste sentido, um dos destaques na agenda da UNFCCC, discutido em Bonn em junho deste ano, foi o Balanço Global (Global Stocktake), estabelecido no Artigo 14 do Acordo de Paris. Seu propósito é avaliar o progresso coletivo dos países no atingimento de suas metas, e identificar lacunas, bem como oportunidades para preenchê-las.

Após as etapas de coleta, preparação de dados e avaliação técnica, onde esta última abrange reuniões que foram finalizadas em Bonn, foi publicado o Relatório Síntese que expressou a necessidade de maior ambição e urgência no enfrentamento à crise climática. A última etapa do Balanço Global vai acontecer na COP28 em Dubai, onde serão analisados os resultados. Essa etapa vai determinar como os países irão responder politicamente às avaliações técnicas e endereçar ações, incluindo a revisão das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs).

Outro tema relevante, e ao mesmo tempo, de maior divergência em Bonn, foi como incorporar o financiamento e suporte, e irá se estender na COP28. Os países deverão estabelecer uma nova meta global de financiamento, com novos canais e mecanismos financeiros para melhorar acesso e fluxos de capital, e com maior volume de recursos disponíveis. Espera-se maiores discussões (e definições) sobre

reformas profundas no sistema financeiro internacional, considerando não só recursos públicos, mas como atrair investimentos privados e endereçá-los.

Por fim, é importante elencar outros temas igualmente relevantes discutidos em Bonn e que serão retomados na COP28, como as definições técnicas sobre o Artigo 6 do Acordo de Paris, que envolvem processos de autorização, transferência, registro, rastreabilidade, relato e ajustes correspondentes; a operacionalização da Rede de Santiago sobre Perdas e Danos, onde infelizmente não se chegou a um consenso e a tomada de decisão foi postergada para a COP; as discussões sobre a Meta Global de Adaptação, cuja proposta de como elaborá-la, métricas e indicadores serão discutidos em Dubai; e as discussões sobre o Programa de Trabalho de Transição justa, cujo engajamento das partes segue na COP. Neste contexto, entre as principais medidas discutidas em Bonn e ratificadas no Relatório Síntese está a necessidade de eliminar gradualmente o uso dos combustíveis fósseis. O tema volta a ser central na COP28, principalmente considerando sua relevância no local da Conferência.

Referências bibliográficas:

Referência 1: [Clique aqui](#)

Referência 2: [Clique aqui](#)

Referência 3: [Clique aqui](#)

Referência 4: [Clique aqui](#)

¹⁰ <https://unfccc.int/topics/global-stocktake>

¹¹ https://unfccc.int/sites/default/files/resource/sb2023_09_adv.pdf

NOTÍCIAS: MUNDO

MATÉRIA 2: EMPRESAS QUE COMPRAM CRÉDITOS DE CARBONO TÊM MELHOR PERFORMANCE CLIMÁTICA? VEJA O QUE NOVA PESQUISA DA *FOREST TRENDS' ECOSYSTEM MARKETPLACE* TEM A DIZER



De acordo com nova pesquisa desenvolvida pela *Forest Trends' Ecosystem Marketplace*, as empresas que compram carbono no mercado voluntário têm maior probabilidade de registrar emissões brutas mais baixas ano a ano e de investir mais em reduções de emissões do que as empresas não envolvidas em mercados de carbono. O estudo destaca que as empresas que participam de mercados voluntários de carbono estão liderando em uma série de medidas robustas de ação climática, responsabilidade e ambição - em todos os setores, superando as empresas que não compram créditos de carbono.

O novo estudo indica que não apenas as compras de créditos de carbono estão financiando ações climáticas rápidas, mas também estão associadas a empresas que já estão lidando com as mudanças climáticas em suas operações diretas e em suas cadeias de valor. Além disso, o estudo destaca que o mercado tem observado um aumento na demanda por créditos de carbono mais caros e de maior qualidade. Isso sugere que as empresas estão dispostas a pagar mais para garantir a integridade do lado da oferta. Infelizmente, os créditos de carbono ainda representam uma parcela muito pequena da ação global: a análise mostra que eles representam, em média, pouco mais de 2% de suas emissões totais, indicando um grande potencial a ser explorado.

O relatório analisa transações de mercados voluntários de carbono e divulgações climáticas corporativas para o CDP por 7.415

organizações, em nome de 590 investidores institucionais signatários com um total de US\$ 110 trilhões em ativos e mais de 200 grandes compradores com mais de US\$ 5,5 trilhões em gastos com compras.

Segundo Stephen Donofrio, diretor da *Forest Trends' Ecosystem Marketplace*, a análise indica que os compradores corporativos do mercado voluntários estão usando a ciência para respaldar seus investimentos em um conjunto de soluções climáticas, incluindo créditos de carbono baseados em projetos. Como as empresas estão sendo chamadas a acelerar seus esforços, abordar as emissões de GEE em suas cadeias de valor além de descarbonizar suas operações vem sendo uma prática observada.



Fonte:

[Clique aqui](#)

1. Editorial

2. Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Notícias: Mundo

Matéria 1: O que se pode esperar sobre o futuro dos mercados voluntários de carbono?

BOX 1: Desdobramentos da Conferência de Bonn e expectativas para a COP 28

Matéria 2: Empresas que compram créditos de carbono têm melhor performance climática? Veja o que nova pesquisa da *Forest Trends' Ecosystem Marketplace* tem a dizer

4. Notícias: ALC

Matéria 3: Cúpula da Amazônia e o potencial da América Latina

BOX 2: Parceria inédita brasileira em projetos de restauração ecológica com potencial de captura de gases de efeito estufa e geração de créditos de carbono

Matéria 4: Nota sobre fórum regional "Mercado de carbono: Perspectivas e desafios na América Latina e no Caribe"

5. Entrevista

Entrevista 1: Mercado de Carbono Regulado no México: lições aprendidas e principais desafios (Eduardo Piquero)

Entrevista 2: Principles and Criteria for Investments in the Voluntary Carbon Market for Nature-based Climate Solutions in Latin America and the Caribbean (Frédéric Perron-Welch)

6. Evento

NOTÍCIAS: AMÉRICA LATINA E CARIBE

MATÉRIA 3: CÚPULA DA AMAZÔNIA E O POTENCIAL DA AMÉRICA LATINA



1. Editorial

2. Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Notícias: Mundo

Matéria 1: O que se pode esperar sobre o futuro dos mercados voluntários de carbono?

BOX 1: Desdobramentos da Conferência de Bonn e expectativas para a COP 28

Matéria 2: Empresas que compram créditos de carbono têm melhor performance climática? Veja o que nova pesquisa da Forest Trends' Ecosystem Marketplace tem a dizer

4. Notícias: ALC

Matéria 3: Cúpula da Amazônia e o potencial da América Latina

BOX 2: Parceria inédita brasileira em projetos de restauração ecológica com potencial de captura de gases de efeito estufa e geração de créditos de carbono

Matéria 4: Nota sobre fórum regional "Mercado de carbono: Perspectivas e desafios na América Latina e no Caribe"

5. Entrevista

Entrevista 1: Mercado de Carbono Regulado no México: lições aprendidas e principais desafios (Eduardo Piquero)

Entrevista 2: Principles and Criteria for Investments in the Voluntary Carbon Market for Nature-based Climate Solutions in Latin America and the Caribbean (Frédéric Perron-Welch)

6. Evento

Ocorrida em Belém (Pará, Brasil), entre 8 e 9 de agosto, o evento constituiu uma grande oportunidade para que os oito países da região amazônica pudessem discutir a preservação e o desenvolvimento da Amazônia. Como resultado, os presidentes dos países pertencentes à região amazônica elaboraram a "Declaração de Belém", apontando compromissos e caminhos para a região com especial foco na mudança climática, no desenvolvimento sustentável e na biodiversidade.

A quarta edição do encontro discutiu os desafios comuns enfrentados pelos países amazônicos (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela), dentre eles: combate ao desmatamento, carência de instrumentos financeiros, ameaça à biodiversidade, promoção da bioeconomia, oportunidades para mercado de carbono, transição energética, garantia dos direitos humanos dos povos indígenas e comunidades tradicionais. Foi pauta de debate, inclusive, o que estes países pretendem relativamente à exploração de petróleo na margem equatorial.

Desde que houve a assinatura do Tratado de Cooperação Amazônica, em 1978, não houve uma cúpula tão ambiciosa para a região. Pela primeira vez, ela contou com a presença de membros externos convidados, como chefes de estado da Europa, Ásia e África interessados na preservação e no futuro do bioma amazônico, bem como de bancos de desenvolvimento (BID, CAF e NDB) e agências da ONU (FAO e PNUD).

Por se tratar da maior floresta tropical do planeta, a floresta amazônica desempenha um papel chave na fixação de carbono atmosférico e na estabilização dos ciclos hidrológicos regional e

global. A Cúpula foi precedida pelo evento "Diálogos Amazônicos", que ocorreu entre 4 e 6 de agosto e contou com membros da sociedade civil e distintas representações dos governos envolvidos. No dia 6, houve a Audiência sobre mercado de carbono, linkando o tema às comunidades tradicionais, ao pagamento de serviços ambientais e à bioeconomia.

Para o Mercosul, especula-se que a Cúpula tenha potencial para promover as negociações com a União Europeia (UE) no acordo comercial Mercosul-UE. Para o Brasil, em particular, espera-se que o texto da Declaração seja usado na proposta a ser apresentada na COP28 (Dubai, Emirados Árabes). Além disso, representou uma oportunidade ímpar para que o país se prepare para a COP30 (2025), que também ocorrerá em Belém.

Dentre os principais pontos da Declaração de Belém, estão: princípios transversais para adoção de direitos humanos dos povos indígenas e comunidades locais e tradicionais, necessidade de cooperação regional para evitar o ponto de não-retorno da Amazônia, lançamento da Aliança Amazônica de Combate ao Desmatamento, estabelecimento de um Sistema Integrado de Controle de Tráfego Aéreo e criação de mecanismos financeiros de fomento do desenvolvimento sustentável.

Com mais de cem parágrafos, a declaração foi criticada por não possuir uma meta de redução do desmatamento a zero até 2030 e por não mencionar a exploração de novos poços de petróleo na Bacia Amazônica, contrariando a posição da Colômbia. Apesar disso, ela indica o interesse dos países amazônicos em protagonizar as propostas internacionais envolvendo a Amazônia.

1. Editorial

2. Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Notícias: Mundo

Matéria 1: O que se pode esperar sobre o futuro dos mercados voluntários de carbono?

BOX 1: Desdobramentos da Conferência de Bonn e expectativas para a COP 28

Matéria 2: Empresas que compram créditos de carbono têm melhor performance climática? Veja o que nova pesquisa da Forest Trends' Ecosystem Marketplace tem a dizer

4. Notícias: ALC

Matéria 3: Cúpula da Amazônia e o potencial da América Latina

BOX 2: Parceria inédita brasileira em projetos de restauração ecológica com potencial de captura de gases de efeito estufa e geração de créditos de carbono

Matéria 4: Nota sobre fórum regional "Mercado de carbono: Perspectivas e desafios na América Latina e no Caribe"

5. Entrevista

Entrevista 1: Mercado de Carbono Regulado no México: lições aprendidas e principais desafios (Eduardo Piquero)

Entrevista 2: Principles and Criteria for Investments in the Voluntary Carbon Market for Nature-based Climate Solutions in Latin America and the Caribbean (Frédéric Perron-Welch)

6. Evento

BOX 2

PARCERIA INÉDITA BRASILEIRA EM PROJETOS DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA COM POTENCIAL DE CAPTURA DE GASES DE EFEITO ESTUFA E GERAÇÃO DE CRÉDITOS DE CARBONO

O BNDES é pioneiro em desenhar estruturas inovadoras para apoiar projetos florestais e lidera algumas iniciativas de *matchfunding*, dentre elas a iniciativa do Floresta Viva, que promoveu a parceria inédita entre diversas instituições, entre elas, o Fundo Vale e a Petrobras. Espera-se atingir entre 20.000 e 30.000 hectares de área restaurada nos biomas brasileiros, com potencial de retirada de 7 a 10 milhões de toneladas de dióxido de carbono da atmosfera. Serão muitos os benefícios relacionados à preservação da biodiversidade, promovendo maior segurança na disponibilidade de recursos hídricos, redução da erosão, melhoria do microclima, remoção de dióxido de carbono da atmosfera, e geração de empregos e renda. São projetos muito importantes para o fortalecimento da cadeia de restauro.

Os parceiros da iniciativa se comprometeram a aportar mais de R\$ 700 milhões ao longo de 7 anos, com até R\$ 250 milhões não reembolsáveis do BNDES. Considerada o maior programa de *matchfunding* ambiental do país, ela possui alta capacidade de alavancagem dos recursos. Até setembro de 2023, foram lançadas três chamadas públicas para seleção de projetos, com foco em mangues e restinga no litoral brasileiro, e restauração ecológica em Unidades de Conservação no estado do Amazonas e na bacia hidrográfica do Rio Xingu, totalizando R\$ 80 milhões de investimentos já disponibilizados.

Além da grande contribuição para a meta brasileira de reflorestamento prevista no Plano Nacional de Vegetação Nativa e para a redução das emissões de dióxido de carbono previstas nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs, sigla em inglês) do Brasil, os projetos podem ainda gerar crédito de carbono florestal, aumentando a renda da população local, a oferta de créditos de carbono no mercado voluntário e o aumento de recursos para a restauração ecológica no país. Caberá ao Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO), entidade sem fins

lucrativos selecionada para ser o gestor da iniciativa, desenvolver a estratégia de composição dos projetos, com objetivo de aumentar a escala e reduzir os custos proporcionando a geração de créditos de carbono.

<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/desenvolvimento-sustentavel/parcerias/floresta-viva>



Espera-se atingir entre 20.000 e 30.000 hectares de área restaurada nos biomas brasileiros, com potencial de retirada de 7 a 10 milhões de toneladas de dióxido de carbono da atmosfera



Dados de Contato:

Claudia Prates, Chefe de Departamento de Mudanças Climáticas do BNDES

cprates@bndes.gov.br

NOTÍCIAS: AMÉRICA LATINA E CARIBE

MATÉRIA 4: NOTA SOBRE FÓRUM REGIONAL
“MERCADO DE CARBONO: PERSPECTIVAS E
DESAFIOS NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE”

1. Editorial

2. Mercados Voluntários de
Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina
e Caribe (ALC)3. Mercados Regulados de
Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina
e Caribe (ALC)

3. Notícias: Mundo

Matéria 1: O que se pode esperar sobre o futuro dos mercados voluntários de carbono?

BOX 1: Desdobramentos da Conferência de Bonn e expectativas para a COP 28

Matéria 2: Empresas que compram créditos de carbono têm melhor performance climática? Veja o que nova pesquisa da Forest Trends' Ecosystem Marketplace tem a dizer

4. Notícias: ALC

Matéria 3: Cúpula da Amazônia e o potencial da América Latina

BOX 2: Parceria inédita brasileira em projetos de restauração ecológica com potencial de captura de gases de efeito estufa e geração de créditos de carbono

Matéria 4: Nota sobre fórum regional “Mercado de carbono: Perspectivas e desafios na América Latina e no Caribe”

5. Entrevista

Entrevista 1: Mercado de Carbono Regulado no México: lições aprendidas e principais desafios (Eduardo Piquero)

Entrevista 2: Principles and Criteria for Investments in the Voluntary Carbon Market for Nature-based Climate Solutions in Latin America and the Caribbean (Frédéric Perron-Welch)

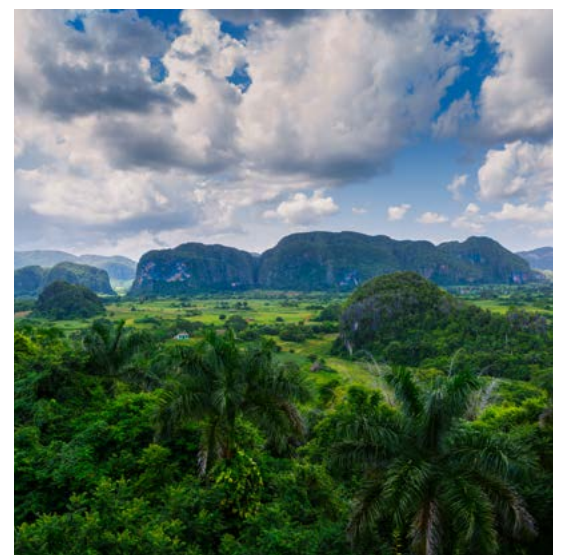
6. Evento



No dia 29 de agosto de 2023, em Buenos Aires, a CAF e o Banco Argentino de Desenvolvimento (BICE) realizaram o fórum regional “Mercado de carbono: Perspectivas e desafios na América Latina e no Caribe”. O objetivo deste fórum foi abrir um debate ordenado e estruturado sobre as oportunidades geradas pelos artigos 6.2 e 6.4 do Acordo de Paris, para contribuir com o objetivo climático de reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e, portanto, o aquecimento global. Além disso, buscou-se discutir as condições que possibilitarão que os mercados de carbono regulados e voluntários mobilizem financiamento para os países da ALC, garantindo a integridade e a transparência das operações. Destaca-se ainda que o fórum permitiu à CAF criar uma agenda para o fortalecimento dos mercados de carbono, a geração de capacidades nacionais e regionais e a criação de espaços de cooperação entre os países e os diferentes atores do mercado para um melhor posicionamento da região nesse tema.

O fórum foi estruturado em 3 painéis principais, sendo o primeiro concentrado na análise das perspectivas globais e tendências de mercado

de carbono, o segundo voltado às análises das oportunidades e dos desafios da região da ALC e, por fim, o terceiro analisou e discutiu os aspectos relacionados à integridade e aos preços. A gravação do evento se encontra disponível no canal do YouTube da CAF e pode ser assistida clicando

[aqui](#)

ENTREVISTA 1

MERCADO DE CARBONO REGULADO NO MÉXICO: LIÇÕES APRENDIDAS E PRINCIPAIS DESAFIOS

Eduardo Piquero, Diretor Geral, MÉXICO2



1. Editorial

2. Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Notícias: Mundo

Matéria 1: O que se pode esperar sobre o futuro dos mercados voluntários de carbono?

BOX 1: Desdobramentos da Conferência de Bonn e expectativas para a COP 28

Matéria 2: Empresas que compram créditos de carbono têm melhor performance climática? Veja o que nova pesquisa da Forest Trends' Ecosystem Marketplace tem a dizer

4. Notícias: ALC

Matéria 3: Cúpula da Amazônia e o potencial da América Latina

BOX 2: Parceria inédita brasileira em projetos de restauração ecológica com potencial de captura de gases de efeito estufa e geração de créditos de carbono

Matéria 4: Nota sobre fórum regional "Mercado de carbono: Perspectivas e desafios na América Latina e no Caribe"

5. Entrevista

Entrevista 1: Mercado de Carbono Regulado no México: lições aprendidas e principais desafios (Eduardo Piquero)

Entrevista 2: Principles and Criteria for Investments in the Voluntary Carbon Market for Nature-based Climate Solutions in Latin America and the Caribbean (Frédéric Perron-Welch)

6. Evento

Levando em consideração o avanço no desenvolvimento do SCE mexicano, os principais desafios que considero para o futuro próximo são: as lições aprendidas através das experiências em outros sistemas de comércio de emissões. Igualmente, os processos de negociação para operar em tais sistemas e as condições sob as quais ocorrerão estas negociações. Ainda não foram publicadas as regras da fase de operação completa do sistema, que já conta com mais de um ano de atraso.

Também é importante ressaltar o papel dos governos subnacionais na formulação e execução de suas próprias políticas climáticas. Neste sentido, até junho de 2023 já existem diversos instrumentos vigentes nos estados de Zacatecas, Baja California, Tamaulipas,

Querétaro, Yucatán, Estado do México, Guanajuato e Durango. É importante ressaltar que os estados de Querétaro e Guanajuato aceitam reduções de emissões originadas de projetos registrados sob padrões reconhecidos como parte de pagamento, tendo sido registradas mais de 300 mil toneladas compensadas, as primeiras em todo México.

O país precisa de forma urgente a promulgação do regulamento da fase obrigatória do sistema de comércio de emissões. Não apenas para dar garantia aos participantes, mas também porque é necessário que o México apresente um esquema claro para reduzir as emissões com o menor custo possível para a economia, como determinado pela Lei Geral de Mudanças Climáticas de 2012.



É importante ressaltar que os estados de Querétaro e Guanajuato aceitam reduções de emissões originadas de projetos registrados sob padrões reconhecidos como parte de pagamento, tendo sido registradas mais de 300 mil toneladas compensadas, as primeiras em todo México.

ENTREVISTA 2

PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS PARA O INVESTIMENTO
NO MERCADO VOLUNTÁRIO DE CARBONO
PARA SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA NA
AMÉRICA LATINA E CARIBE

Frédéric Perron-Welch, Consultor de Princípios e Critérios para as Soluções Baseadas na Natureza

Devido às limitações em alcançar resultados de desenvolvimento de longo prazo através do mercado voluntário de carbono até o momento, há uma necessidade de usar uma abordagem integrativa sobre os investimentos que reconheçam a "interdependência dos aspectos sociais, econômicos, financeiros, ambientais e de direitos humanos dos princípios e regulamentos da legislação internacional relacionada ao desenvolvimento sustentável assim como a interdependência das necessidades das atuais e futuras gerações de seres humanos." [1] Da mesma forma, é preciso focar na equidade e erradicação da pobreza de uma maneira que reconheça que o "direito ao desenvolvimento deve ser implementado para atender as necessidades ambientais das presentes e futuras gerações de uma forma equitativa e sustentável." [2]

No contexto da ILACC, a CAF está desenvolvendo princípios e critérios (P&C) para investimento no mercado voluntário para soluções baseadas na natureza (SBN) com o objetivo de garantir que os investimentos na região de ALC sejam ambientalmente íntegros e ofereçam resultados socioeconômicos sustentáveis. Em vez de utilizar uma abordagem de salvaguarda, a iniciativa da CAF busca estabelecer P&C integrados e de olho no futuro que estejam alinhados com as obrigações legais do Acordo de Paris, assim como do Marco Global Kunming-Montreal da Diversidade Biológica [3] da Convenção sobre Diversidade Biológica, o Marco de Trabalho Estratégico 2018-2030 [4] da Convenção das Nações Unidas no Combate à

Desertificação, à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como um todo e, particularmente, os ODS 1, 13 e 15. Os projetos que gerem créditos para o mercado voluntário de SBN devem procurar uma mudança permanente e assegurar que os investimentos resultem em uma distribuição justa dos benefícios e do desenvolvimento sustentável. Os P&C também devem integrar os direitos humanos relevantes da terceira geração, incluindo o direito ao desenvolvimento; [5] os direitos dos povos originários; [6] os direitos dos agricultores e outros trabalhadores rurais; [7] e o direito universal a um meio ambiente limpo, saudável e sustentável. [8]

Para garantir a mudança permanente que assegure a integridade ambiental e a erradicação da pobreza, os P&C serão aplicados no desenho do projeto e em sua implementação, com indicadores para monitoramento e verificação. Isto contribuirá para a proteção ambiental e a sustentabilidade socioeconômica dos projetos, que é crucial para assegurar o apoio contínuo da comunidade para projetos que gerem créditos voluntários a partir de SBN. Isto também contribuirá para diferenciar os atores legítimos dos chamados 'cowboys do carbono' nesta segunda fase de mercados voluntários de carbono na região, enquanto muitas jurisdições ainda se encontram nas fases iniciais de criar mercados regulados de carbono e procedimentos para 'resultados de mitigação internacionalmente transferidos' sujeitos às 'robustas regras de cumprimento' do Artigo 6 do Acordo de Paris. [9]

[1] International Law Association (ILA), *ILA New Delhi Declaration of Principles of International Law Relating to Sustainable Development*, UN Doc A/CONF.199/8, Annex, Principle 7.1.

[2] *ibid*, Principle 2.3.

[3] *Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework*, UN Doc CBD/COP/DEC/15/4.

[4] *The Future Strategic Framework of the Convention*, ICCD/COP(13)/21/Add.1.

[5] *Declaration on the Right to Development*, UN Doc A/RES/41/128.

[6] *United Nations Declaration on the Rights of Indigenous Peoples*, UN Doc A/RES/61/295; International Labour Organization (ILO) *Convention 169 on Indigenous and Tribal Peoples*.

[7] *United Nations Declaration on the Rights of Peasants and Other People Working in Rural Areas*, UN Doc A/RES/73/165.

[8] *The Human Right to a Clean, Healthy and Sustainable Environment*, UN Doc A/RES/76/300; *The Human Right to a Clean, Healthy and Sustainable Environment*, UN Doc A/HRC/RES/52/23.

[9] See e.g. Mariel Aguilar-Støen, 'Better Safe than Sorry? Indigenous Peoples, Carbon Cowboys and the Governance of REDD in the Amazon' (2017) 44 *Forum for Development Studies* 91. Claudia Antunes, "Carbon cowboys' ride into an Amazonian storm" <<https://sumauma.com/en/caubois-do-carbono-loteiam-a-amazonia/>>;

1. Editorial

2. Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Notícias: Mundo

Matéria 1: O que se pode esperar sobre o futuro dos mercados voluntários de carbono?

BOX 1: Desdobramentos da Conferência de Bonn e expectativas para a COP 28

Matéria 2: Empresas que compram créditos de carbono têm melhor performance climática? Veja o que nova pesquisa da Forest Trends' Ecosystem Marketplace tem a dizer

4. Notícias: ALC

Matéria 3: Cúpula da Amazônia e o potencial da América Latina

BOX 2: Parceria inédita brasileira em projetos de restauração ecológica com potencial de captura de gases de efeito estufa e geração de créditos de carbono

Matéria 4: Nota sobre fórum regional "Mercado de carbono: Perspectivas e desafios na América Latina e no Caribe"

5. Entrevista

Entrevista 1: Mercado de Carbono Regulado no México: lições aprendidas e principais desafios (Eduardo Piquero)

Entrevista 2: Principles and Criteria for Investments in the Voluntary Carbon Market for Nature-based Climate Solutions in Latin America and the Caribbean (Frédéric Perron-Welch)

6. Evento

1. Editorial

2. Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Notícias: Mundo

Matéria 1: O que se pode esperar sobre o futuro dos mercados voluntários de carbono?

BOX 1: Desdobramentos da Conferência de Bonn e expectativas para a COP 28

Matéria 2: Empresas que compram créditos de carbono têm melhor performance climática? Veja o que nova pesquisa da Forest Trends' Ecosystem Marketplace tem a dizer

4. Notícias: ALC

Matéria 3: Cúpula da Amazônia e o potencial da América Latina

BOX 2: Parceria inédita brasileira em projetos de restauração ecológica com potencial de captura de gases de efeito estufa e geração de créditos de carbono

Matéria 4: Nota sobre fórum regional "Mercado de carbono: Perspectivas e desafios na América Latina e no Caribe"

5. Entrevista

Entrevista 1: Mercado de Carbono Regulado no México: lições aprendidas e principais desafios (Eduardo Piquero)

Entrevista 2: Principles and Criteria for Investments in the Voluntary Carbon Market for Nature-based Climate Solutions in Latin America and the Caribbean (Frédéric Perron-Welch)

6. Evento



ILACC – BREVE APRESENTAÇÃO

O objetivo da Iniciativa Latino-Americana e do Caribe para o Desenvolvimento do Mercado de Carbono (ILACC) é promover a competitividade global da oferta de créditos de carbono gerados na região da América Latina e Caribe (LAC), fortalecendo as condições para futuros mercados voluntários e regulados e ampliando seu impacto na geração de emprego, renda, novas tecnologias, clusters de negócios verdes e combate à pobreza.

ILACC – ARTIGOS E DOCUMENTOS:

- Propuesta de Valor ILACC <https://scioteca.caf.com/handle/123456789/1916>
- Diagnóstico del Mercado de Carbono en América Latina <https://scioteca.caf.com/handle/123456789/1949>
- RESILIÊNCIA COM EFICIÊNCIA: COMO O POWERSHORING PODE COLABORAR PARA A DESCARBONIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA AMÉRICA LATINA E CARIBE <https://scioteca.caf.com/handle/123456789/2078>
- REFLEXÕES SOBRE A ECONOMIA VERDE E O POWERSHORING: <https://scioteca.caf.com/handle/123456789/2079>
- Boletim 1- Observatorio ILACC Esp - <https://scioteca.caf.com/handle/123456789/2052>
Port - <https://scioteca.caf.com/handle/123456789/2054>
Ingles - <https://scioteca.caf.com/handle/123456789/2053>
- Proyectos de carbono para erradicar la pobreza: <https://www.caf.com/es/conocimiento/visiones/2023/08/proyectos-de-carbono-para-erradicar-la-pobreza>
- Desafíos y oportunidades para implementar y financiar la industria verde en la región: <https://www.caf.com/es/conocimiento/visiones/2023/07/desafios-y-oportunidades-para-implementar-y-financiar-la-industria-verde-en-la-region/?parent=96246>
- Transparencia e integridad para el mercado voluntario de créditos de carbono: <https://www.caf.com/es/conocimiento/visiones/2023/06/mecanismos-de-transparencia-e-integridad-para-el-mercado-voluntario-de-creditos-de-carbono/?parent=96246>

EVENTOS

Climate Week NYC - Nova York
17 de Setembro 2023 - 24 de Setembro, 2023

World Biodiversity Summit 2023 - Nova York
21 de Setembro 2023

118th meeting of the CDM Executive Board
30 de mayo 2023 - 1 de junio 2023

Middle East and North Africa Climate Week (MENACW 2023) - Arábia Saudita
9 de Outubro - 12 de Outubro, 2023

Global Stocktake Intersessional October Workshop - Emirados Árabes
12 de Outubro - 14 de Outubro, 2023

Latin America and Caribbean Climate Week - Panamá
23 de Outubro - 27 de Outubro, 2023

Asia-Pacific Climate Week 2023 - Malásia
13 de Novembro - 17 de Novembro, 2023

UN Climate Change Conference (COP28) - Emirados Árabes
30 de Novembro - 12 de Dezembro, 2023

1. Editorial

2. Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Notícias: Mundo

Matéria 1: O que se pode esperar sobre o futuro dos mercados voluntários de carbono?

BOX 1: Desdobramentos da Conferência de Bonn e expectativas para a COP 28

Matéria 2: Empresas que compram créditos de carbono têm melhor performance climática? Veja o que nova pesquisa da Forest Trends' Ecosystem Marketplace tem a dizer

4. Notícias: ALC

Matéria 3: Cúpula da Amazônia e o potencial da América Latina

BOX 2: Parceria inédita brasileira em projetos de restauração ecológica com potencial de captura de gases de efeito estufa e geração de créditos de carbono

Matéria 4: Nota sobre fórum regional "Mercado de carbono: Perspectivas e desafios na América Latina e no Caribe"

5. Entrevista

Entrevista 1: Mercado de Carbono Regulado no México: lições aprendidas e principais desafios (Eduardo Piquero)

Entrevista 2: Principles and Criteria for Investments in the Voluntary Carbon Market for Nature-based Climate Solutions in Latin America and the Caribbean (Frédéric Perron-Welch)

6. Evento

COMITÊ EDITORIAL:

Jorge Arbache - VP Sector Privado CAF
Gladis Genua - Directora CAF
Federico Vignati - Executivo Principal (Coordenação CAF)
Agustin Fregossi - Executivo Principal CAF
Nelson Larrea - Executivo Principal CAF
Marcelo dos Santos - Executivo Senior CAF
René Gómez- García - Executivo Senior CAF
Fernando Branger - Executivo Senior CAF
Pablo Galindez - Executivo Senior CAF
Juan Odriozola - Economista Principal CAF
Boris Olivas - Executivo Principal CAF
Patricio Scaff - Executivo Principal CAF
Hernan Vidal - Abogado Principal CAF

COLABORADORES:

CLAUDIA PRATES (BNDES)
EDUARDO PIQUERO (MÉXICO2)
FRÉDÉRIK PERRON-WELCH (CAF)

EQUIPE TÉCNICA - UFRJ:

Emilio Lèbre La Rovere (Coordenação), D.Sc.
Luan Santos, DSc.
Thauan Santos, DSc.
Guido Penido, MSc.
Carolina Grangeia, MSc.

TRADUÇÃO:

Ruth Carola Mittrany (Centro Clima / COPPE / UFRJ)

DESENHO:

Tundra Taller Creativo | Tundra.pe

FOTOGRAFIA: Adobe Stock, Unsplash

PONTOS FOCAIS DA ILACC:

Paola Cleri	BICE
Pablo Mazzino	BICE
Soledad Ovando	Banco del Estado
Solange Encina	Banco del Estado
María Fernanda Manrique	Bancoldex
Claudia Marcela Gutiérrez	Bancoldex
Cláudia Prates	BNDES
María Isabel Moncayo	CFN
Ana Villalta	Bandesal
Maya León	Bandesal
Edna Ayala	Bandesal
Ivan Vicente Cornejo	NAFIN-Bancomext
Emiliano R. Fernandez	AFD
Paul Bringas	Cofide
Navin Dookeran	Eximbank
Yoganan Dipchan	Eximbank
Lorena Sánchez Campella	BROU
Ashwin Haresh Harpalani	ICO (Instituto de Crédito Oficial)
Eduardo Vásquez	ALIDE